

Se quiser receber estes estudos gratuitamente inscreva-se em www.euegniorosa.com

CRESCIMENTO ECONÓMICO ANÉMICO EM 2024 E SÓ POSSIVEL COM MAIS TRABALHADORES. A TAXA DE INVESTIMENTO NO PAÍS INFERIOR À DA U.E.. SÓ 37 DESEMPREGADOS EM CADA 100 RECEBEM SUBSÍDIO DE DESEMPREGO
 O INE publicou em 30 de agosto as Contas Nacionais Trimestrais referentes ao 2º Trimestre de 2024, e os dados são preocupantes. O PIB, ou seja, a riqueza criada, no 1º trimestre de 2024 foi superior à do último trimestre de 2023 em apenas 0,8% e, a do 2º trimestre de 2024, já com o governo da AD, foi superior à do 1º trimestre, em apenas 0,1%. E mesmo este crescimento deprimente só foi conseguido com mais trabalhadores. Se se mantiver esta taxa de crescimento no 3º e 4º trimestre de 2024, o aumento do PIB em 2024, em relação ao de 2023, será apenas 1,2%, inferior mesmo ao previsto pelo anterior governo que era apenas de 1,5%. E o atual governo prometeu um crescimento muito mais elevado.

O EMPREGO AUMENTA, MAS A RIQUEZA CRIADA POR EMPREGADO (PIB) DIMINUI

O quadro 1, com dados oficiais (os últimos divulgados pelo INE em 30 de agosto de 2024) revela uma situação com consequência graves para o país e para os portugueses.

Quadro 1 – Variação trimestral do PIB real, do emprego e do PIB por empregado – 1ºtrim.2023/2ºtrim2024

Trimestre / ANO (1)	PIB-Milhões € (2)	Emprego-Milhares (3)	PIB por empregado (4)
1º trim.2023	53 639,7	5 054,7	10 612 €
2º trim.2023	53 376,3	5 086,4	10 494 €
3º trim.2023	53 737,6	5 089,9	10 558 €
4º trim.2023	54 213,4	5 087,1	10 657 €
1º trim.2024	54 167,0	5 144,2	10 530 €
2º trim.2024	54 427,9	5 152,1	10 564 €
Var.2ºtrim.2023/2ºtrim.2024	2,0%	1,3%	0,7%
Var. 1º trim.2023/2ºtrim.2024	1,5%	1,9%	-0,5%

FONTE: Contas Nacionais Trimestrais - 2º trim.2024- INE

Os dados do INE do quadro revelam que o aumento, mesmo reduzido do PIB (riqueza criada) trimestral (coluna 2), só tem sido conseguido com emprego de mais trabalhadores (coluna 3) e não com mais investimento e mais tecnologia. O PIB do 2ºtrim.2024 foi superior ao do 2º trim.2023 em 2%, mas este aumento foi só conseguido com o aumento de 1,3% do número de empregados. E se compararmos o PIB do 1º trim.2023 com o do 2º trim.2024, constata-se que este último é superior ao do 1º trim.2023 em 1,5%, mas isso só foi conseguido com um aumento 1,9% do emprego.

Se se analisar a variação do PIB por empregado (coluna 4 do quadro) constata-se que o valor do 2º trim.2024 é inferior ao do 1ºtrim.2023 em -0,5%. É bom que o emprego aumente, mas é mau para o país e para os portugueses que a riqueza criada por empregado não aumente ou até diminua como se verificou em alguns dos trimestres constantes do quadro.

A riqueza criada por trabalhador é um indicador da produtividade total, e não apenas do trabalho, pois aquela depende dos equipamentos utilizados. O declínio da produtividade, ou o aumento anémico desta, mostra que o país continua a apostar em setores de média-baixa e baixa tecnologia, o que é uma consequência do investimento insuficiente, nomeadamente publico que, com os governos de Passos Coelho/Portas e PS/Costa, nunca compensou o Consumo de Capital Fixo, ou seja, aquele que desapareceu pelo uso ou obsolescência. É evidente que sem investir, e continuando a apostar em setores de média e baixa produtividade, e de baixos salários, o país nunca sairá do estado de atraso em que está mergulhado. Veja-se o atraso em que se encontram os programas comunitários "PRR" e "Portugal 2030", situação esta prevista desde o início por falta de competências quer no setor público quer no privado, em que o país corre o risco de perder uma parte dos fundos disponibilizados pela U.E., pelo facto de os não utilizar dentro dos prazos estabelecidos.

INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO EM PORTUGAL CONTINUA A SER MUITO INFERIOR Á MÉDIA DOS PAISES DA U.E.

O quadro 1, com dados oficiais divulgados pelo Eurostat mostra que o investimento tanto publico como privado, medido em percentagem do PIB, continua a ser muito inferior à média dos países da União Europeia como mostra o quadro 2.

Quadro 2 – A FBCF (investimento) publico e privado em % do PIB no período 2014/2023

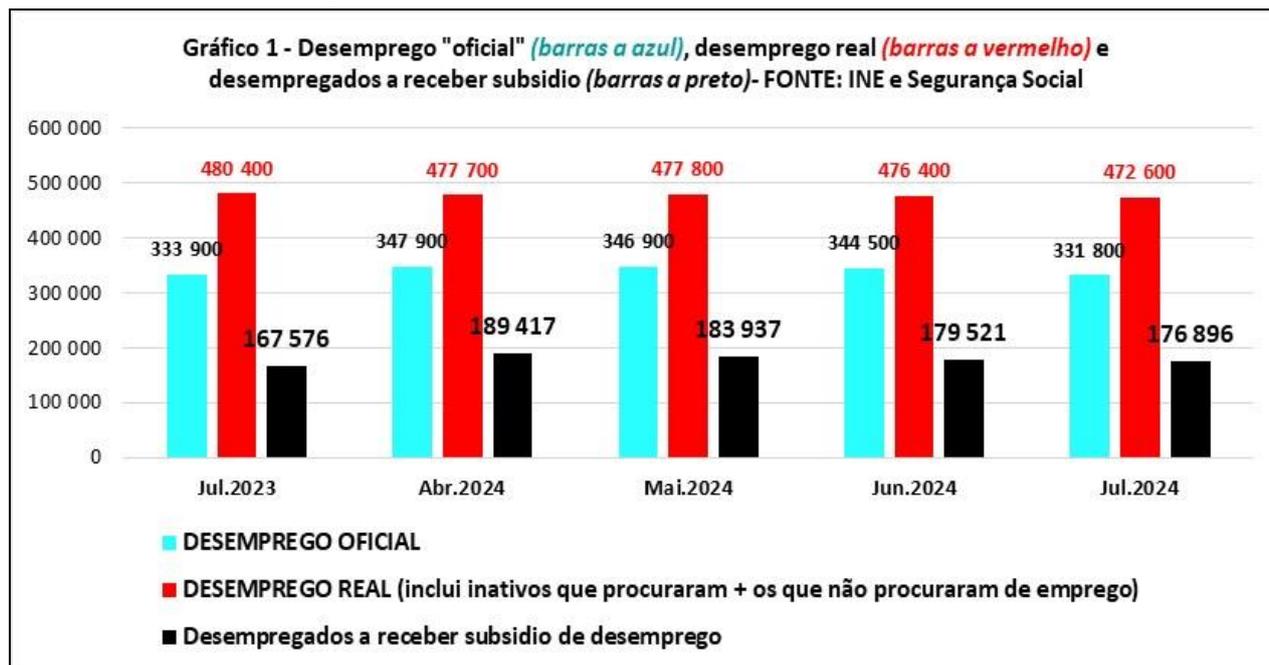
PAISES	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
INVESTIMENTO PÚBLICO (FBCF publico)- % do PIB										
U.E. - média dos 27 países (publico - % do PIB)	3,1%	3,1%	2,9%	2,9%	3,0%	3,1%	3,4%	3,3%	3,2%	3,5%
Portugal (público - % do PIB)	2,0%	2,3%	1,5%	1,8%	1,8%	1,8%	2,3%	2,6%	2,4%	2,5%
(PORTUGAL - U.E.) pontos percentuais do PIB a menos	-1,1	-0,8	-1,4	-1,1	-1,2	-1,3	-1,1	-0,7	-0,8	-1,0
INVESTIMENTO PRIVADO (FBCF privado) -% do PIB										
U.E. - média dos 27 países (privado - % do PIB)	16,5%	16,9%	17,3%	17,6%	17,9%	18,9%	18,5%	18,4%	18,9%	18,4%
Portugal (privado % do PIB)	13,0%	13,2%	14,0%	15,0%	15,7%	16,3%	16,9%	17,6%	17,7%	16,9%
(PORTUGAL -U.E.) pontos percentuais do PIB a menos	-3,5	-3,7	-3,3	-2,6	-2,2	-2,6	-1,6	-0,8	-1,2	-1,5
TOTAL - Nº de pontos percentuais do PIB que o "investimento publico + privado" em Portugal é inferior foi média dos países da U.E.	-4,6	-4,5	-4,7	-3,7	-3,4	-3,9	-2,7	-1,5	-2,0	-2,5
Valor do investimento que faltou fazer em Portugal em cada ano, para que a taxa de investimento em % do PIB fosse igual à média dos países da U.E. - Milhões €	7 960	8 087	8 765	6 662	6 976	8 361	5 414	3 241	4 847	6 644

FONTE: Eurostat

Se quiser receber estes estudos gratuitamente inscreva-se em www.euegniorosa.com

Se se somar os valores da última linha do quadro anterior obtém-se 66957 milhões €. Este era o valor que faltou investir em Portugal no período 2014/2023 para que a taxa de investimento total (público + privado) fosse pelo menos igual à taxa média de investimento (FBCF) dos países da U.E. E devido à situação de atraso em que se encontra o nosso país, relativamente à média dos países da U.E., era necessário, para recuperar o atraso e convergir para a média da U.E., investir muito mais, ou seja, a uma taxa superior à média dos países da União Europeia. Caso contrário o objetivo de Portugal convergir para média comunitária nunca será alcançado. E a situação é ainda mais grave, pois governos e patrões portugueses nem conseguem utilizar atempadamente os fundos disponibilizados pela União Europeia, correndo-se o risco de perder parte deles, pelo facto dos investimentos não serem executados dentro dos prazos estabelecidos.

O DESEMPREGO REAL CONTINUA A SER MUITO SUPERIOR AO “OFICIAL”, AQUELE QUE É DIVULGADO PELO INE E PELA COMUNICAÇÃO SOCIAL. EM JULHO DE 2024, APENAS 37 DESEMPREGADOS EM CADA 100 RECEBIAM SUBSÍDIO DE DESEMPREGO
 O INE continua a excluir dos números de desempregados que publica mensalmente, depois divulgados por toda a comunicação social, sem contraditório, todos os desempregados que não procuraram emprego no período em que fez o inquérito nem os desempregados que procuraram, mas que não estão em condições para o ocupar imediatamente.



Como se conclui rapidamente da leitura do gráfico, no período jul.2023/jul.2024, o INE não incluiu, em média, nos números oficiais de desemprego que divulgou, 135800 desempregados. Foi desta forma, eliminando todos os meses este número elevado de desempregados, que o INE conseguiu todos os meses apresentar números de desemprego muito inferiores aos reais, os quais foram divulgados, sem qualquer contraditório, pela generalidade dos órgãos de comunicação social, não informando assim com verdade a opinião pública.

E a justificada utilizada pelo INE para eliminar um número tão elevado de desempregados dos números oficiais de desemprego, é que esses desempregados não procuraram emprego ou que não podiam ocupar imediatamente um emprego, apesar de todos estarem desempregados. É desta forma que é construída a realidade oficial do desemprego no país, que depois os órgãos de comunicação social divulgam sem esclarecimento, enganando assim a opinião pública.

Para além de tudo isto, o gráfico também mostra o reduzido número de desempregados que recebem subsídio de desemprego. Em jul.2023, recebiam subsídio de desemprego apenas 35 em cada 100 desempregados; em abril.2024, 40 em cada 100; em mai.2024 e jun.2024, apenas 38 em cada 100; e, em jul.2024, o número de desempregados a receber subsídio diminuiu para 37 em cada 100 desempregados. E o desemprego é a principal causa de pobreza.

O DESEMPREGO É A PRINCIPAL CAUSA DA POBREZA EM PORTUGAL SEGUNDO O INE

Os governos têm restringido fortemente as condições em que os desempregados têm direito ao subsídio de desemprego excluindo a esmagadora maioria deles, e causando assim um aumento enorme da pobreza como mostra o quadro que está disponível no site do INE e que copiamos. Os comentários são desnecessários. Os leitores tirem as suas conclusões

Quadro 3: Taxa de risco de pobreza segundo a condição perante o trabalho, Portugal -2022

SITUAÇÃO PERANTE O TRABALHO	Portugal	Continente	R. A. Açores	R. A. Madeira
Empregado	10,0%	9,7%	16,4%	15,7%
Desempregado	46,7%	45,8%	62,3%	57,7%
Reformado	15,4%	15,3%	18,1%	19,5%
Outros inativos	31,2%	30,3%	46,9%	43,4%

Fonte: INE, EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, 2023.

Eugénio Rosa , edr2@netcabo.pt – 2-9-2024 (Estudo 33-2024)

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em pastas no www.euegniorosa.com pág. 2